

## JUNGERMANISTEN/JOVENS GERMANISTAS

### *AUFSTAND DER FISCHER VON ST. BARBARA*, DE ANNA SEGHERS

Eliane Sterenkrantz (Mestranda- Lingüística Aplicada/UFRJ)

Em 1928 Anna Seghers recebe o Prêmio Kleist por sua primeira obra, intitulada *Aufstand der Fischer von St.Barbara*. Anna Seghers nasceu em uma família judia-ortodoxa no ano de 1900 em Mainz. Ao ingressar na faculdade de Heidelberg para prosseguir seus estudos de História, História da Arte e Sinologia em 1921, um encontro com estudantes comunistas húngaros irá ampliar sua visão de mundo e fazê-la refletir sobre as desigualdades sociais, econômicas e sobre a injustiça no mundo, impulsionando-a a usar a palavra como força motora e instrumento de luta por um mundo mais justo. A partir desse momento, Netty Reiling passa a adotar o nome de seu artista favorito, contemporâneo de Rembrandt, Hercules Seghers. E no mesmo ano em que publica seu livro entra para o partido comunista.

O livro tem como tema central a insatisfação dos pescadores da ilha de St. Barbara, tomada pela fome, miséria, altas taxas de mortalidade, autoritarismo, e supressão dos direitos individuais. A obra inicia-se com um parágrafo referente ao final do livro, deixando claro, que a derrota já era esperada. Mesmo porque o próprio personagem central, o herói Hull, que estava a frente do levante que os unia, e em quem todos depositavam suas esperanças, não acreditava numa vitória. Todos no entanto precisavam acreditar nele para continuarem a ter uma razão de viver. Eles se reúnem, colocam os respectivos bonés no joelho e escutam atentamente tudo o que Hull tem a dizer. Andreas, sobrinho de Kedennek, é um dos que o seguem como um discípulo. Vive junto com Kedennek, sua mulher e seus dois filhos. Kedennek sente pena dela, e mesmo vivendo em situação miserável, divide a pouca comida que tem entre ele e sua família. Andreas, por sua vez, sente pesar quando as crianças olham para o seu prato de comida e ele nega, fingindo não se importar. Sente na verdade uma enorme culpa e remorso, por agir assim e ainda depois disso sentir fome e pensar em comida o tempo todo. O cheiro de feijão torna-se para ele uma lembrança insuportável. Quando uma velha parenta morre,

## JUNGERMANISTEN/JOVENS GERMANISTAS

o primeiro pensamento que lhe ocorre é se a nora irá conseguir comer alguma coisa.

Marie, a prostituta, é uma personagem que se liga a outros da trama. O bar onde os pescadores se encontram, o mar, a bebida e o desejo por sexo é o mundo desses homens. Seguem as reivindicações por melhores condições de trabalho para os pescadores. Sem novas tarifas nenhum barco partiria para as ilhas vizinhas. Tudo transcorre tranqüilamente até a festa de Pentecostes, quando o levante é dominado com violência pelas autoridades da região. Isso se dá muito facilmente, dado a falta de organização e a passividade dos pescadores, acarretando conseqüentemente a prisão de Hull, e as mortes de Kedennek e de Andreas nos rochedos. Permanece nas “entrelinhas” a mensagem de que enquanto existir união e solidariedade a luta não é em vão. “O Prefeito viaja após comunicar à capital que a paz tinha sido restaurada”, assim encerra a priori a rebelião em St. Barbara. Para aqueles no entanto que acreditaram e deram sua vida a ela, o sonho certamente não acabou e a vitória ainda está por vir.

Salta aos olhos que o conto, apesar de não ter nenhuma referência histórica ou geográfica real e ter personagens fictícios, refere-se ao momento específico de crise política, social e econômica, vivida na República de Weimar. Passada a I Guerra Mundial, a Alemanha arrasada economicamente ainda se via obrigada pelo tratado de Versalhes a fazer as reparações de guerra. Reparções essas que tinham um valor estipulado muito mais alto do que a Alemanha poderia pagar. Além disso, o país se viu obrigado a devolver territórios conquistados durante a Guerra Franco-Prussiana de 1871. Todo esse contexto gera uma enorme insatisfação, advinda também das demissões em massa, da inflação galopante e da falta de matérias-primas para a produção industrial. Com o advento do nacional-socialismo e a ascensão de Hitler ao poder em 1933, livros que contivessem alguma alusão tida como subversiva, como os da autora, são infelizmente queimados. Anna Seghers, em seu exílio na França, e em seguida no México, continua com muita seriedade e persistência a demonstrar seu talento com obras-primas, como o conto *O Passeio das Meninas Mortas*, e os romances *Transit* e *A sétima cruz*, entre outros, sempre se posicionando em favor dos oprimidos e lutando por um mundo mais digno que respeitasse os direitos humanos.

## **JUNGERMANISTEN/JOVENS GERMANISTAS**

Com o fim da II Guerra, a autora retorna de seu exílio e como outros escritores, que compartilham do mesmo posicionamento político e intelectual, opta por viver na DDR (República Democrática Alemã). Esta decisão implicará na rejeição de suas obras na BRD (República Federal da Alemanha), o que acarreta também um juízo de valor negativo sobre a qualidade e a seriedade de seu trabalho.

**Anna Seghers morre em Berlim Oriental em 1983.**

### **Bibliografia:**

**ROSENFELD, Anatol. *História da Literatura e do Teatro alemães* .1993, São Paulo: Perspectiva.**

**SEGHERS, Anna. *Aufstand der Fischer von St.Barbara*. 3.Auflage 2003 Aufbau Taschenbuch Verlag, Berlin 1951.**

**SELANSKI, Wira. *Fontes Correntes da Literatura alemã* . Imprensa Coelho Lapa,RJ,1997.**